

ERLIQUIOSE CANINA NA FRONTEIRA OESTE - RELATO DE CASO

Vinícius Henrique Mattana Piccoli¹

Maiara Ben Pilotto²

Marilia Teresa De Oliveira³

João Paulo da Exaltação Pascon⁴

Fabiana Wurster Strey⁵

Resumo:

A Erliquiose canina é uma doença infecciosa e zoonótica, causada pela Ehrlichia canis, caracterizada por ser uma rickettsia intracelular obrigatória. Sua transmissão ocorre pela participação do vetor carrapato (Rhipicephalus sanguineus) ou por contaminação do sangue via transfusão sanguínea. Esse parasito é endêmico de regiões urbanas com clima quente e úmido, afetando a maior parte do território nacional. Esta enfermidade tem um período de incubação de oito a 20 dias, que se apresenta por diversos sinais clínicos variando de aguda, subclínica a crônica. O caso foi vivenciado no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal do Pampa (HUVet) - Campus Uruguaiana, tratando-se de um canino, fêmea, 10 anos de idade, raça Poodle, oriundo do Rio de Janeiro, com suspeita de hemoparasitose. Com cerca de dez dias de tratamento seu quadro clínico estava normalizado e o exame hematológico dentro dos valores de referência para a espécie. Por se tratar de uma zoonose e seu vetor ser de difícil controle, a Erliquiose canina tem grande importância para saúde pública. Diante disso, a prevenção é a melhor alternativa para combater o vetor da doença, o carrapato Rhipicephalus sanguineus, utilizando produtos tópicos nos animais ou acaricidas ambientais.

Palavras-chave: Erliquiose, infecciosa, zoonótica, vetor, enfermidade

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ERLIQUIOSE CANINA NA FRONTEIRA OESTE - RELATO DE CASO

¹ Aluno de graduação. viniciushmp@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. maiarapilotto@gmail.com. Co-autor

³ Docente. mariliaoliveira@unipampa.edu.br. Orientador

⁴ Docente. jpep23@gmail.com. Co-orientador

⁵ Técnico Administrativo em Educação. fabianawurster@gmail.com. Co-orientador



ERLIQUIOSE CANINA NA FRONTEIRA OESTE – RELATO DE CASO

1. INTRODUÇÃO

A Erliquiose canina é uma doença infecciosa e zoonótica, causada pela *Ehrlichia canis*, caracterizada por ser uma rickettsia intracelular obrigatória. Sua transmissão ocorre pela participação do vetor carrapato (*Rhipicephalus sanguineus*) ou por contaminação do sangue via transfusão sanguínea (SILVA, 2015). Esse parasito é endêmico de regiões urbanas com clima quente e úmido, afetando a maior parte do território nacional (LABRUNA e PEREIRA, 2001). Esta enfermidade tem um período de incubação de oito a 20 dias (UENO et al., 2009), que se apresenta por diversos sinais clínicos variando de aguda, subclínica a crônica (GARCIA FILHO et al., 2010). O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de Erliquiose canina, uma afecção de baixa incidência na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, visto que o parasito *Rhipicephalus sanguineus* é de clima tropical.

2. METODOLOGIA

O caso foi vivenciado no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal do Pampa (HUVet) - Campus Uruguai, tratando-se de um canino, fêmea, 10 anos de idade, raça Poodle, peso corporal de 7 kg, oriundo do Rio de Janeiro, com suspeita de hemoparasitose. Após exame clínico, constatou-se que o paciente apresentava sinais de apatia, anorexia, dor a palpação na região esplênica, febre de 41°C e hiporexia. Foi feita a coleta de sangue do animal para exames complementares de hemograma e plaquetas, apresentando um quadro de anemia macrocíticas, normocrômicas, além de trombocitopenia, linfopenia e mórulas de *Ehrlichia canis* em neutrófilos. Após o diagnóstico de Erliquiose, o animal foi submetido a transfusão sanguínea para melhora do quadro clínico, seguido do tratamento com Imidocarb (6,6mg/kg), por via intramuscular e Doxiciclina (10mg/kg), por via oral, a cada 12 horas. Após três dias, o animal retornou sem nenhum sinal de melhora, apresentando perda de peso, icterícia, leucocitose e neutrofilia; diante disso, uma nova transfusão de sangue foi realizada, ficando internado no HUVet, onde foi empregada fluidoterapia intravenosa com Cloreto de sódio 0,9%, Omeprazol (1mg/kg), por via oral a cada 24 horas e deu-se continuidade na terapia com Doxiciclina por mais quatorze dias. Com cerca de dez dias de tratamento seu quadro clínico estava normalizado e o exame hematológico dentro dos valores de referência para a espécie.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Por se tratar de uma zoonose e seu vetor ser de difícil controle, a Erliquiose canina tem grande importância para saúde pública. O diagnóstico precoce favorece um prognóstico favorável, em vista disso, os profissionais mesmo que trabalhem em regiões onde esta doença não é frequente devem manter-se informados e qualificados para identificação e tratamento dessa enfermidade (SILVA, 2015); como o observado no caso relatado, pois o cão atendido havia residido no Rio de Janeiro, cidade com altos índices da doença e estava em Uruguai-RS, região a qual não tem relato dessa enfermidade, o que torna esse caso relevante para a região da fronteira. Em função desse histórico, acredita-se que o cão tenha se infectado antes

de passar a residir no município de Uruguaiana e o dado obtido na anamnese foi de extrema importância para a suspeita diagnóstica e posterior confirmação.

A Erliquiose é uma das principais doenças infecciosas e zoonóticas na clínica de pequenos animais (UENO et al., 2009) e afeta também coelhos, gatos e pombos (DANTAS TORRES et al., 2006). Visto que, todos esses hospedeiros estão em contato íntimo com a população, sendo em meio urbano ou rural, a doença tem diversos fatores que favorecem a sua ampla disseminação, o que pode tornar a região endêmica, comprometendo a saúde pública como um todo.

O carrapato tem capacidade de transportar e transmitir diversos agentes patogênicos para humanos (DANTAS TORRES et al., 2006), se multiplica facilmente utilizando as frestas de madeiras, buracos nas instalações, jardins e o pátio das casas como seu abrigo natural. Os cães são importantes para manutenção primária do seu ciclo no ambiente, onde apenas 5% deles estarão no hospedeiro e os outros 95% estão presentes no ambiente (LABRUNA e PEREIRA, 2001), portanto torna-se relevante a orientação aos tutores quanto ao controle desse vetor.

Diante disso, a prevenção é a melhor alternativa para combater o vetor da doença, o carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, utilizando produtos tópicos nos animais ou acaricidas ambientais em locais com aglomeração de cães (SILVA, 2015). Visto que, o ectoparasito está presente principalmente no ambiente, pode ser feito o controle com utilização de carrapaticidas a base de piretróides, realizando de três a quatro aplicações com intervalos de 14 dias nos quintais, casinhas dos cachorros e paredes da casa. No animal deve-se usar fármacos que atuem na prevenção da infestação (LABRUNA e PEREIRA, 2001). Frente ao caso relatado algumas intervenções foram tomadas para evitar a disseminação da doença, como separar o animal dos outros animais da residência, evitar passeios na rua durante o tratamento, assim como a indicação de aplicações de carrapaticidas no ambiente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que obteve-se sucesso no tratamento do paciente relatado após rápido diagnóstico da enfermidade, no entanto, por se tratar de uma doença zoonótica até então não diagnosticada na região e por apresentar um vetor de difícil erradicação, acredita-se na importância da realização de palestras e reuniões, trazendo aos profissionais e a população em geral conhecimentos sobre as formas de transmissão, medidas de prevenção, controle e tratamentos a serem tomados mediante essa enfermidade.

5. REFERÊNCIAS

DANTAS TORRES, F; FIGUEREDO, L. A; BRANDÃO FILHO, S. P. *Rhipicephalus sanguineus* (Acari: Ixodidae), the brown dog tick, parasitizing humans in Brazil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical v.39 n.1 p.64-67, jan-fev, 2006.

GARCIA FILHO, S. P; DIAS, M. A; ISOLA, J. G. M. P; MARTINS, L. L. Erliquiose canina: Relato de caso. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, ano VIII, n. 14, 2010.

LABRUNA, M. B.; PEREIRA, M. C. Carrapatos em cães no Brasil. Clínica Veterinária, n. 30, p. 24-32, 2001.

SILVA, I. P. M. Erliquiose canina. Revisão de Literatura. Revista Científica de Medicina Veterinária, ano xlll, n. 24, 2015.

UENO, T. E.H; AGUIAR, D. M; PACHESCO, R. C; RICHTZENHAIN, L. J; RIBEIRO, M. G; PAES, A. C; MEGID, J; LABRUNA, M. B. Ehrlichia canis em cães atendidos em hospital veterinário de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil. Rev. Bras. Parasitol. Vet, Jaboticabal, v. 18, n. 3, p. 57-61, jul.-set. 2009.